



Tolerância ao estresse por déficit hídrico de genótipos de *Brachiaria brizantha*

Patricia Menezes Santos¹, Jonas Altoé², Cacilda Borges do Valle³, Rodolfo Godoy¹

¹Embrapa Pecuária Sudeste, Rod. Washington Luiz, km 234, São Carlos-SP, Brasil, CEP 13560-970, fone (16) 34115600, e-mail: patricia@cnpse.embrapa.br; ²Embrapa Pecuária Sudeste, bolsista de iniciação científica da Fapesp, São Carlos – SP, Brasil; ³Embrapa Gado de Corte, Campo Grande – MS, Brasil

O conhecimento dos mecanismos fisiológicos de resposta às condições de estresse por déficit hídrico poderá auxiliar no desenvolvimento de gramíneas forrageiras mais eficientes no uso da água. O objetivo deste experimento foi classificar genótipos de *Brachiaria brizantha* quanto ao grau de adaptação ao estresse por déficit hídrico. O experimento foi desenvolvido em casa-de-vegetação, na Embrapa Pecuária Sudeste. O delineamento experimental foi de blocos completos ao acaso com arranjo em fatorial 4x2 (quatro genótipos e duas condições hídricas). Após a completa expansão da sexta folha, a irrigação dos vasos do tratamento com estresse hídrico foi suspensa, enquanto os vasos do tratamento testemunha continuaram sendo irrigados até 90% da capacidade de campo. A coleta final foi feita quando as plantas sob condição de estresse apresentavam folhas secas. A massa seca total foi maior nas plantas sem estresse hídrico. A maior redução na massa seca total, em função do estresse hídrico, foi observada no cultivar Xaraés (96%), seguido do cultivar Marandu (70%) e do acesso BRA003891 (67%). O cultivar Piatã apresentou a menor redução na massa seca total em função do déficit hídrico (39%). A massa seca de parte aérea foi, em média, 86 a 95% menor nos tratamentos sob estresse hídrico. A maior redução na massa seca de raiz, em função do déficit hídrico, foi observada no cultivar Xaraés (108%), seguido do cultivar Marandu (52%) e do acesso BRA003891 (30%). A taxa de alongamento foliar foi reduzida, principalmente, nos cultivares Xaraés e Marandu. A menor redução na taxa de alongamento foliar foi observada no cultivar Piatã. Dos genótipos testados, o cultivar Piatã foi o mais tolerante ao estresse por déficit hídrico e os cultivares Marandu e Xaraés os menos tolerantes.

CBFV 2009

XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal
"Desafios para produção de alimentos e bioenergia"
7 a 12 de setembro de 2009 - Fortaleza - CE



PROMOÇÃO:



Palavras-chave: Estresse abiótico, gramíneas, capim-marandu, capim-xaraés, capim-piatã

Órgão financiador: Fapesp